

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Foi também autor de obras de ficção e de estudos literários. Sua obra poética é bastante rica e abrange diversos gêneros literários.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob a orientação do professor doutor José de Sá Pereira, quando foi eleito presidente do conselho. Agradecemos ao professor doutor José de Sá Pereira, com a ajuda de Leonardo Melo, por ter nos permitido utilizar o acervo de dados acadêmicos, ocasião em que o mestre de tese deu-nos a oportunidade de conhecer a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a História à Glória condiz.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

FLORIVAL SERAINE

Florival Alves Seraine nasceu na cidade de Viseu, Pará, em 19 de abril de 1910 e faleceu em Fortaleza no dia 4 de janeiro de 1999, aos 89 anos de idade. Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1930, foi chefe do Serviço Médico do Instituto de Aposentadoria de Transportes e Cargas – IAPETEC e chefe de ambulatório do INPS. Exerceu o magistério superior como professor de Antropologia Cultural na Escola de Serviço Social, no Instituto de Antropologia e na Faculdade de Medicina da UFC. Deu curso de Folclore na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará e de Lingüística na Faculdade de Filosofia do Crato.

Escritor, crítico literário e grande pesquisador do Folclore e da Lingüística. O poeta Artur Eduardo Benevides o incluiu entre os poetas bissextos do Ceará. Publicou: *Panorama artístico da época colonial*, 1937; *Cultura brasileira*, 1938; *Estudos cearenses* (1ª série), 1942; *Através da literatura cearense*, 1948, 2ª ed. 1996; *Ensaio de interpretação lingüística*, 1954; *Sobre o torém*, 1955; *Dicionário de termos populares (registrados no Ceará)*, 1959, 2ª ed. 1991; *Antologia do folclore cearense*, 1968, 2ª ed. 1983; *A noiva do tempo* (contos), 1976; *Temas de linguagem e de folclore*, 1987; *A vida e sonho* (contos), 1993; e *Questões teóricas da cultura* (estudos e ensaios), 1994. Recebeu as seguintes condecorações e honrarias: título honorífico de Cidadão Cearense, pela Assembléia Legislativa do Estado; Medalha Vital Brasil, do governo de São Paulo; Medalha Nina Rodrigues e o diploma de Jubileu de Ouro da Profissão Médica, do Centro Médico Cearense.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 10 de maio de 1965, sendo saudado pelo acadêmico José Valdivino de Carvalho. Ocupou a vaga deixada por Henriqueta Galeno, cadeira número 23, cujo patrono é o poeta Juvenal Galeno. Foi sócio do Instituto do Ceará, da Associação Brasileira de Antropologia e da Associação Cearense de Lingüística e correspondente de inúmeras instituições nacionais e internacionais.

MOMENTOS

I

*O sonho a se despetalar
como u 'a flor sombria
O desterro
Entre almas geladas
De asas cortadas
Dentro da própria vida*

II

*O vento fresco da noite
passa a mão devagarinho
pela cabeça extenuada
Há um sossego repentino
Uma pausa de segundos
No velho ritmo atormentado.*

FONTE: SERAINE, FLORIVAL. MOMENTOS. VALOR, FORTALEZA, v. 2, n. 5, p. 217, MAIO 1939.

POEMA

*Madrugada
deserta, meio baça
com as pupilas das lâmpadas sonolentas...
Desço a rua
as pernas trôpegas
Dentro o vazio, cinzas do tédio
E por último, vagamente
um desejo estranho de partir...*

FONTE: SERAINE, FLORIVAL. POEMA. VALOR, FORTALEZA, v. 2, n. 6, p. 285, JUN 1939.